

Poupança



Produtor rural beneficiado pelo projeto: capacitação técnica para cultivar a terra de forma sustentável

Uma região agrícola com enorme demanda por desenvolvimento. Um gigantesco empreendimento industrial com necessidades complexas de abastecimento de matéria-prima. Um banco determinado a investir em uma nova visão do papel de agente financeiro. Foi no final de 2004 que esses interesses convergiram para colocar de pé um projeto inovador de fomento, batizado de Poupança Florestal, no Rio Grande do Sul. O programa implantado pela Votorantim Papel e Celulose (VCP) e financiado pelo Banco Real tem como finalidade proporcionar capacitação, renda e inclusão social para os pequenos produtores, estimular o desenvolvimento sustentável da região e promover a recuperação e preservação da cobertura florestal original (em paralelo ao plantio do eucalipto), perdida para a atividade agrícola descontrolada.

Tudo começou quando a VCP escolheu a região gaúcha de Metade Sul, onde ficam Pelotas e Bagé, para instalar uma fábrica de celulose com inauguração prevista para 2011. Na área, 70% da população vive da atividade rural, que não tem sido favorável nos últimos anos. A companhia vislumbrou no empreendimento a possibilidade de conciliar a expansão dos negócios com um grande projeto de fomento florestal. Do total de terras previsto para o empreendimento, 200 mil hectares são propriedade da VCP, dos quais serão utilizados 20% para reflorestamento e o restante destinado à conservação e recuperação ambiental. Outros 40 mil hectares pertencem a pequenos, médios e grandes produtores da região e cada propriedade destinará 20% à plantação de eucaliptos, 25% à preservação de mata nativa e o restante às culturas de subsistência.

Faltava um parceiro financiador, disposto a assumir as condições pouco convencionais estipuladas pela VCP – flexibilidade com a documentação necessária para a concessão de crédito, taxas de juros acessíveis, prazo de carência de sete anos (tempo que o eucalipto leva para chegar ao ponto de

Casos Práticos / Votorantim Celulose e Papel

corte) e, principalmente, disposição para mudar as regras do jogo. O Banco Real foi o único que aceitou trabalhar nestas bases, lembra o gerente de meio ambiente e fomento florestal da VCP, Fausto Camargo. "Desde o início, eles identificaram o Poupança Florestal como um bom projeto na linha socioambiental e entenderam o que era importante."

A primeira providência assumida pelo banco foi trabalhar para modificar as regras de financiamento seguidas pelo BNDES, que não previam concessão de crédito para projetos que utilizam mão-deobra familiar. Foi necessário um trabalho de convencimento junto ao Banco Central, Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e BNDES, e mostrar o impacto social do empreendimento para que o pedido de mudança fosse encaminhado e aprovado pelo Conselho Monetário Nacional.

Pacote completo

Desfeito o nó do crédito, teve início a implementação do programa Poupança Florestal. Trabalhando em parceria com o governo gaúcho por meio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), a VCP se incumbiu do treinamento, do fornecimento das mudas, preparo do solo, plantio e assistência técnica. Coube ao Banco Real financiar diretamente os produtores, no valor de R\$ 2.371,59 por hectare, com juros facilitados (atualmente, 6,75% ao ano). Por contrato, a VCP garante a compra da madeira por, no mínimo, dois ciclos (14 anos) de produção de eucalipto. Ao final do primeiro ciclo, repassa o valor da dívida ao banco após a colheita e entrega ao produtor a renda líquida avaliada em 56% do dinheiro investido. Uma verdadeira poupança, sem que o produtor precise colocar a mão no bolso.

O programa cobre 27 municípios da região Metade Sul, nos quais a VCP mapeou 15 mil pequenos produtores interessados em participar. Por etapas, vem sendo realizado um rigoroso processo de seleção e treinamento conduzido pela Emater, durante o qual produtor e propriedade são avaliados. Os técnicos verificam se o agricultor tem aptidão para a cultura, se há mão-de-obra suficiente, se a terra está dentro das especificações do projeto (que inclui adequação às regras ambientais) e se a documentação está em ordem.

Completado o processo, a Emater elabora o projeto de manejo florestal e envia para a VCP, que encaminha o pedido de financiamento ao Banco Real. Uma série de medidas adotadas pela empresa e pelo banco ajudou a simplificar e apressar a aprovação do cadastro e do crédito.

Alternativa de renda

Uma das diretrizes do programa, lembra a superintendente de sustentabilidade da área de varejo do Banco Real, Linda Murasawa, "é que o pequeno produtor mantenha alternativas de renda em paralelo ao plantio de eucalipto. Isto será fundamental para vinculá-lo ao programa e viabilizar sua fixação no campo." Para isso, a VCP estabeleceu convênios com universidades e centros de pesquisa do Rio Grande do Sul para identificar as culturas de subsistência mais apropriadas para cada propriedade e destinou investimentos para fornecer sementes e insumos aos pequenos produtores.



@Pisco del Gaiso

Família beneficiada: estímulo para fixação no campo e alternativa de renda

Casos Práticos / Votorantim Celulose e Papel

A experiência vem sendo acompanhada com atenção pelo setor de papel e celulose e por instituições ambientais. Tanto representantes do Banco Real quanto da VCP realizaram apresentações sobre o Programa Pousança Florestal para empresas interessadas em conhecer os detalhes do modelo de manejo florestal e de financiamento e várias ONGs, empresas do ramo brasileiras e de outros países e ainda estudantes de universidades visitaram as propriedades que já realizam o plantio de eucalipto.

Ficha da Prática

Empresa:

Votorantim Celulose e Papel

O que faz:

Atua em toda a cadeia produtiva do eucalipto, da produção de madeira à distribuição de produtos para o consumidor final

Prática:

Desenvolvimento de um programa sustentável envolvendo pequenos produtores rurais no plantio de eucalipto